

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Ingestão de resíduos sólidos por peixes e cetáceos costeiros no norte do estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ariane da Silva Oliveira, Ana Paula Madeira Di Benedetto

O presente estudo descreveu a presença de resíduos sólidos de origem antropogênica em conteúdos estomacais de peixes e cetáceos carnívoros que ocorrem na costa norte do estado do Rio de Janeiro. Pretende-se averiguar se a área de alimentação preferencial ao longo da coluna d'água tem influência na vulnerabilidade de ingestão de resíduos sólidos: animais que se alimentam próximo ao fundo têm maior probabilidade de ingerir resíduos se comparados àqueles que se alimentam próximo à superfície. As análises consideraram o peixe de hábito alimentar pelágico *Trichiurus lepturus*, os peixes demersais *Genidens barbatus*, *Aspistor luniscutis* e *Bagre bagre*, agrupados como família Ariidae, e os pequenos cetáceos *Sotalia guianensis*, de hábito alimentar preferencialmente pelágico, e *Pontoporia blainvillei*, considerado consumidor pelágico demersal. Considerando todos os conteúdos estomacais analisados (n= 596), apenas 22 (3,7%) continham resíduos sólidos. O tipo de resíduo mais frequente foram os plásticos. A quantidade de resíduos em cada conteúdo estomacal foi baixa (≤ 3), e suas dimensões (comprimento e área) variaram tanto entre espécimes do mesmo grupo de carnívoro quanto entre os carnívoros estudados. O cetáceo *P. blainvillei* apresentou o maior percentual de ingestão de resíduos sólidos, enquanto *T. lepturus*, peixes da família Ariidae e *S. guianensis* apresentaram valores semelhantes entre si quanto à frequência de ingestão de resíduos. O pressuposto de que animais que se alimentam próximo ao fundo estão mais propensos à ingestão de resíduos foi parcialmente confirmado. Dessa forma, o local de alimentação na coluna de água não prevê que esses animais estejam propensos a ingestão de resíduos sólidos. Em relação a essas espécies, a probabilidade de ingestão parece estar mais associada a estratégias de captura de presas (ou comportamento alimentar ao longo da ontogenia), independentemente da disponibilidade dos resíduos sólidos em seu local de alimentação.

Palavras-chave: Poluição marinha, Peixes, Cetáceos.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.